

SEYCHELLES



Viajar
pelo mundo

[CLIQUE AQUI](#)
E TENHA ACESSO A MAIS DESTINOS.



Seychelles

ESPLENDOR DO ÍNDICO

Praias cotadas entre as mais belas do mundo, hotéis debruçados sobre o mar, natureza intocada e aquele delicioso clima de romance deixam o arquipélago tinindo para uma viagem a dois **Por Rodrigo Cunha**

Com um atraso de 15 anos, finalmente chegou o dia de conhecer Seychelles. Digo atraso porque era o destino em que sonhava passar a minha lua de mel, isso lá nos idos de 2002. Na época, não deu. Seychelles, há 15 anos, soava como algo caro demais, longe demais, exótica demais... Sabe aquela velha história de alinhar sonho e realidade? Então, acabei viajando para Porto de Galinhas, mas a vontade de ir para o arquipélago do Oceano Índico não passou ao longo dos anos. E um dia chegou minha vez e foi para lá que fui para comemorar!

Viajei com a Qatar Airlines, no voo recém-inaugurado para o destino (o lançamento foi em dezembro passado). Aproveitei a conexão em Doha para ficar dois dias no Emirado e turbinar a viagem com uma ótima experiência pelo Oriente Médio. De Doha até Mahé, a maior ilha do arquipélago, foram seis horas. Com cerca de 80 mil habitantes, a cidade concentra 80% da população de Seychelles e abriga a capital Victoria, considerada a menor capital da África, com apenas 44 km². Apesar de o país reunir 115 ilhas, poucas têm números expressivos de moradores.



Minha viagem de cinco dias se concentrou em Mahé, Praslin e La Digue. Logo após o desembarque, já troquei dinheiro no aeroporto. Embora o dólar e cartões de crédito sejam bem aceitos, ter a moeda local sempre ajuda na hora de pagar serviços e compras de baixo valor. A cotação da rupia é favorável frente ao real, R\$ 1 equivale a 4 rupias (apenas para referência, uma água custa 20 rupias nos bares da cidade; já nos hotéis, prepare-se para pagar 60 rupias).

Em Mahé, vale a pena também alugar um carro para rodar pela ilha e montar seu próprio roteiro. O valor médio da diária é de R\$ 250. A mão de direção é inglesa, herança da colonização britânica que perdurou até 1976. Quem também deu seus pitacos por ali foram os franceses, que comandaram a região no século 16, o que explica a influência da culinária crioula nas receitas típicas.

Senti esse clima à moda francesa no restaurante Le Jardin Du Roi, situado no alto de um morro e que oferece panorâmicas deslumbrantes entre céu, mar e mata. A propriedade cultiva seus próprios temperos e outras plantas nativas. É possível fazer uma caminhada por ali e ter uma verdadeira aula de botânica. A proprietária, Micheline Georges, coincidentemente sogra de uma brasileira e apaixonada pelo Brasil, é quem comanda a cozinha.

A comida é caseira e reflete a gastronomia do arquipélago, baseada em peixes, frutos do mar e uma grande variedade de pimentões. Boa pedida é o peixe servido em folhas de banana e o crepe de frutos do mar. No local existe um pequeno museu, abrigado na casa construída há quatro gerações. Ali, parte da história da ilha e da família Georges é contada por meio de »

fotos, objetos e documentos. Antes de ir embora, nada mais gostoso que se esparrramar nas cadeiras na varanda e ficar curtindo o visual sem pressa.

Esse clima relax continuou no Frangipani, o spa do Valmer Resort, onde me hospedei por duas noites. O canto dos pássaros embala a massagem e o banho de hidromassagem (instalada no meio da mata). O hotel tem, ainda, uma piscina no topo da montanha, com vista sensacional no pôr do sol, bar molhado, restaurante e 29 acomodações.

A poucos metros do resort, a Baie Lazare empolga: é uma praia com água calma, clara e morna. Dá para fazer snorkeling e nadar na companhia de diversos peixes coloridos.

Victoria: nem tudo é praia

Reservar um dia para conhecer a capital, Victoria, ajuda a entender como a vida em Seychelles se organiza. O mercado central, o Victoria Market, de 1840, é o endereço para comprar temperos, ervas, sarongues coloridos e lembrancinhas de Seychelles, como essências à base de coco-do-mar, fruto típico da ilha, e artesanatos. Sábado é o dia mais concorrido para visitá-lo.

Bem pertinho, uma parada no templo Arul Mihi Navasakthi Vinayagar é obrigatória. Construído em 1992, é o único da religião hindu no país. Apesar de pequeno, a fachada colorida e coberta com

esculturas de Ganesha e Shiva pode ser vista de longe.

Saindo dali, aproveite para caminhar pelo centro da capital para entender melhor a cultura seychelense, a língua crioula (nativa da região) e a arquitetura das casas que evidenciam a influência da colonização europeia. Deixando a capital, meu destino foi o mirante de Mission Lodge, situado em um dos pontos mais altos da ilha. As ruínas lembram que ali funcionou uma escola dirigida por missionários para educar filhos de ex-escravos. Foi ali também que a rainha Elizabeth II sentou-se para tomar um chá e apreciar a vista privilegiada das praias do lado sul de Mahé.

A parada para o almoço foi no Bravo Restaurant, um local descolado, na marina da Eden Island, onde pedimos uma pizza muito bem servida e um sanduíche Big Charlie, equivalente ao nosso famoso X-bacon. Eden Island é pequena, mas abriga casas cinematográficas e iates igualmente luxuosos. Do píer, saem passeios que levam os turistas para diversas praias do arquipélago.

Para os amantes de caminhada, a pedida é o Morne Blanc, uma trilha feita a partir do Parque Nacional Morne e que leva ao topo de uma montanha com vista para a costa oeste de Mahé. A subida é feita por um caminho bem sinalizado e demora cerca de 45 minutos. Esforço mais do que recompensado ao chegar lá no alto e contemplar a vista »





VALMER RESORT



TEMPLO ARUL MIHU NAVASAKTHI VINAYAGAR



BONBON PLUME

Praslin: um pedacinho do Éden

Se Mahé já nos dá aquela sensação de tranquilidade, sossego e vontade zero de ir embora, a ilha de Praslin potencializa tudo isso. Com aproximadamente 8 mil habitantes e apenas 12 quilômetros de extensão, ela guarda boas surpresas. Saindo de Mahé, há duas formas de chegar: de catamarã, com duração de uma hora (R\$ 325 ida e volta); ou avião, operado pela Air

Seychelles em parceria com a Etihad, com duração de 15 minutos (R\$ 400 ida e volta). Fomos de catamarã e voltamos de avião.

O barco depende da condição do mar para fazer uma viagem tranquila. Se você tem fraqueza com o balanço das ondas, escolha voar. Lembre-se apenas de fazer a reserva antecipada e comprar sempre o bilhete de ida e volta, uma vez que a saída do país será por Mahé. »

+ no nosso site

Assista à nossa chegada em Praslin: bit.ly/seychelles-viajar



A hospedagem foi no Le Duc De Praslin Hotel, na Baie Sainte Anne, localizado em uma vila muito simpática, com galerias de arte, lojinhas, restaurantes, bar – além da praia, a menos de dois minutos a pé.

Começamos a explorar a segunda maior ilha de Seychelles pelo Vallée de Mai, uma reserva que abriga o **coco-do-mar**, espécie típica da região, que pode pesar até 30 quilos e se assemelha ao coco que conhecemos por aqui – o curioso é que tem a forma de coxas, com o “púbis” em uma das faces. O passeio é feito por cinco trilhas com níveis de dificuldades diferentes. O parque é Patrimônio da Humanidade e diz a lenda que é um pedacinho do que foi o bíblico Jardim do Éden. Conta com vegetação fechada, grandes palmeiras, variedade de plantas e pássaros. É possível, quando o parque



não está muito cheio, avistar o papagaio preto, ave em extinção e encontrada apenas em Praslin. A entrada custa R\$ 85.

Saindo do Vallée de Mai, era hora de encontrar Anse Lazio, considerada, e com razão, uma das praias mais bonitas do mundo. Como de costume em Seychelles, leve sempre uma toalha, canga ou alguma coisa para você poder se esticar na areia, pois não são comuns cadeiras, espreguiçadeiras ou qualquer estrutura nas praias. Procure uma sombrinha natural para tirar aquele descanso merecido e deixar seus pertences. Embora Seychelles tenha um baixíssimo índice de criminalidade, é aconselhável não levar objetos de valor.

Uma sugestão para quando bater a fome é beliscar no Bonbon Plume, a menos de 15 metros da água. O restaurante tem excelentes opções de frutos do mar e porções caprichadas. Outra praia que não pode ficar de fora do roteiro em Praslin é a Anse Georgette. O acesso é feito pelo hotel Constance Lémuria, por isso, é preciso fazer um cadastro de visitante para registrar a entrada. Vale reservar uma mesa em um dos três restaurantes, do hotel, como o The Nest, localizado na encosta do morro, que tem um visual incrível e uma comida espetacular. »



LE DUC DE PRASLIN HOTEL



PRAIA ANSE LAZIO



TARTARUGA GIGANTE

+ no nosso site

Conheça mais sobre o hotel Constance Lémuria: bit.ly/viajar-constance



La Digue: sonho de aposentadoria

Bem pertinho de Praslin está a ilha La Digue, meu sonho de consumo para quando eu parar de trabalhar. Com apenas 3.500 habitantes, está a menos de 20 minutos de catamarã de Praslin (R\$ 550 ida e volta). Reserve um dia inteiro e atente-se apenas aos horários de volta, pois ali é fácil se esquecer da vida. Basicamente, a ilha tem uma escola, uma igreja, um parque, uma delegacia... Um de tudo, sabe?

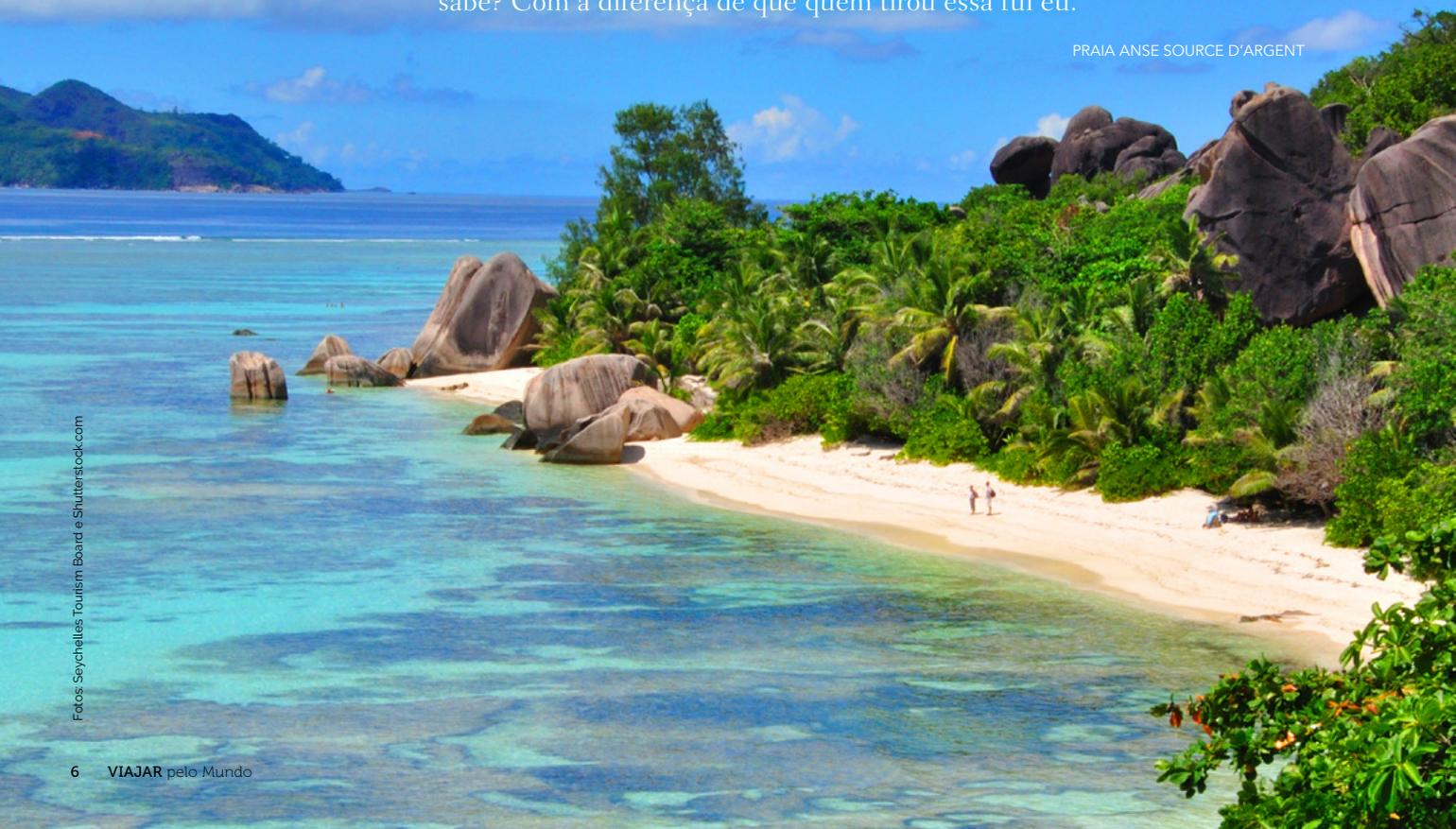
Não são permitidos carros: a locomoção é feita a pé, de bicicleta (aluguel por R\$ 50) ou carrinhos de golfe, em que um “guia” fica à sua disposição das 10h às 16h por R\$ 500. Sugiro optar pela bike, já que o terreno é plano e a maior parte do chão, asfaltado. O trajeto contorna a ilha e, pelo caminho, é comum se deparar com as tartarugas gigantes, típicas de Seychelles. Pedale tranquilamente, curtindo a paisagem e aquele clima de paraíso. O almoço foi no restaurante Fish Trap, uma excelente opção para quem ama frutos do mar. O espaguete com camarão é divino e muito bem servido.

Em La Digue está a Anse Source d'Argent, a praia mais estonteante que conheci na minha vida. Sabe quando você compra um celular novo e vem uma imagem de proteção de tela com uma praia incrível? Pois bem, é ela.

É preciso deixar a bicicleta e andar um pouco. Um restaurante simples e com ambiente bem agradável fica na entrada da trilha. No caminho, há também uma pequena tenda que vende água de coco e aluga snorkel. Há várias entradinhas para a praia. Vale andar por toda a extensão do trajeto, pouco mais de 500 metros, para se deparar com novos visuais e selfies cada vez melhores.

Pegamos o último transfer de volta a Praslin e fechamos a noite no Café Des Arts, um restaurante romântico, perfeito para comemorar os 15 anos de casamento. E importante: quando voltei ao Brasil, a primeira coisa que fiz foi trocar a foto da tela do meu celular. Escolhi a daquela praia incrível, sabe? Com a diferença de que quem tirou essa fui eu.

PRAIA ANSE SOURCE D'ARGENT



Moeda

Rupia (Sr). R\$ 1 = Sr 4,33

Fuso horário

+ 6h em relação a Brasília

Na rede visiteseychelles.com**Visto e vacina**

Visto não é necessário. Brasileiros devem apresentar certificado internacional de vacinação contra febre amarela. Consulte bit.ly/febreamarela-viajar.

Quando ir

O clima é quente o ano inteiro, com chuvas entre dezembro e fevereiro. Para mergulhar, os meses de março a maio e de setembro a novembro têm águas quentes e boa visibilidade.

Caminho certo

Não há voos diretos desde o Brasil para o Aeroporto Internacional de Seychelles, em Victoria. Contando a conexão, o trajeto demora, pelo menos, 24 horas. A Qatar (qatarairways.com) conecta em Doha; a Emirates (emirates.com), em Dubai; e a South African (flysaa.com), em Joanesburgo.

Pacotes

Raidho (11/ 3383-1200, raidho.com.br): 6 noites a partir de US\$ 3.135, com aéreo, hospedagem, traslados e seguro

Kangaroo (11/ 3506-3800, kangaroo.com.br): 11 dias a partir de US\$ 3.560, com hospedagem, traslado, aéreo interno e seguro

Hospedar

Valmer Resort (*Baie Lazare, Mahé, valmerresort.com*) Na praia de Baie Lazare, tem 29 acomodações de luxo, incluindo chalés com vista para o mar e piscina privativa. Diárias a partir de R\$ 800.

Wi-Fi gratuito * Piscina *
Restaurante/ bar * Academia *
Estacionamento gratuito * Spa

Le Duc de Praslin (*Anse Volbert, Praslin, leduc-seychelles.com*) A dois minutos da praia de Cote D'Or, tem 28 acomodações charmosas de sete categorias, incluindo villas com cozinha. Diárias a partir de R\$ 1.100.

Wi-Fi gratuito (por tempo limitado) *
Piscina * Restaurante/ bar * Academia
* Estacionamento gratuito * Spa

Comer

Le Jardin du Roi: comida caseira à base de frutos do mar. Domaine de L'Enforcement, Anse Royale, Victoria, Mahé, bit.ly/jardinduroi-viajar. \$

Bravo: famoso pelas pizzas em ambiente descolado. Eden House, Eden Island, Mahé, bit.ly/bravo-viajar. \$

Bonbon Plume: pé na areia, serve frutos do mar e comida crioula. Anse Lazio, Praslin, bit.ly/bonbon-viajar. \$

The Nest: comida crioula com vista e clima sofisticado no hotel Constance Lémuria. Anse Kerlan, Praslin, constancehotels.com. \$\$

Fish Trap: frutos do mar na beira da praia. La Passe, La Digue, Mahé, bit.ly/fishtrap-viajar. \$\$

Café des Arts: restaurante refinado, especializado em frutos do mar, no hotel Le Duc. Anse Volbert, Praslin, cafe.sc. \$\$

Moeda cotada em 10/2/2017. Todos os valores aqui apresentados foram apurados em fevereiro de 2017 e podem sofrer alterações sem aviso prévio. Classificação de restaurantes (valor médio do prato principal): \$ até US\$ 20 / \$\$ até US\$ 40 / \$\$\$ acima de US\$ 40